

CAPÍTULO 6

Manejo sanitário do rebanho leiteiro

Antônio Cândido de Cerqueira Leite Ribeiro

Introdução

A aplicação de medidas preventivas para o controle sanitário dos rebanhos é fundamental em qualquer sistema de produção pecuária.

É possível diminuir os custos de produção, principalmente com medicamentos, quando medidas profiláticas, como esquemas de limpeza, desinfecção, vacinações, "vermifugações" etc., são aplicadas nas propriedades. Na maioria das propriedades rurais do País, os elevados custos com controle sanitário resultam do emprego de medicamentos para cura de enfermidades e não na forma preventiva.

Nos sistemas de produção da Embrapa Gado de Leite, em Coronel Pacheco, MG, o custo com medicamentos destinados principalmente à prevenção de doenças está em torno de 4% do custo variável por litro de leite produzido.

Manejo da vaca gestante

Os cuidados com a fêmea gestante devem se iniciar antes do parto. Nesta fase, o animal necessita de um ambiente seguro, confortável e de alimentação adequada.

A existência de uma maternidade (pasto ou baia quando se tem confinamento), nos períodos pré e imediatamente pós-parto, contribui para o conforto da fêmea nesta fase. O pasto-maternidade deve ser próximo ao

estábulo, para facilitar a observação diária desses animais. A pastagem deve ser de boa qualidade, e a água limpa e de fácil acesso. Esta área deve ser sombreada e bem cercada, impedindo a permanência de outros animais que não estejam no período pré-parto, devendo estar situada em local o mais plano possível e que seja também seco, evitando-se locais muito íngremes, onde facilitaria a ocorrência de acidentes.

As fêmeas gestantes devem ser introduzidas na maternidade entre dois meses e pelo menos quinze dias antes da data prevista para o parto. Neste período, de adiantado estado de gestação, os animais tornam-se mais pesados e lentos, correndo riscos de acidentes quando convivem com outros animais do rebanho, principalmente pela competição por alimentos.

Na fase pré-parto é importante que a fêmea esteja em boas condições corporais, pois o parto e o início da lactação predispõem o animal a um desgaste físico maior. Na fase que antecede o parto, é necessário o fornecimento de alimentação suplementar às fêmeas, para garantir a produção adequada de colostro e leite. A alimentação correta nesta fase é importante também para permitir o aparecimento do cio em curto espaço de tempo após o parto. Vacas muito magras demoram a entrar em cio, e, em consequência disso, o intervalo entre partos será maior.

Algumas fêmeas, principalmente as novilhas, apresentam edema do úbere na região ventral, um processo fisiológico que não requer maiores cuidados. Caso algum animal se apresente muito inchado, o úbere deve ser esgotado antes do parto, proporcionando alívio ao animal. Isto só deverá ser feito em último caso, quando estiver realmente exagerado o edema. O colostro retirado poderá ser aproveitado para outros bezerros, congelando-se parte dele para o bezerro que vai nascer.

A maioria dos partos ocorrem de forma natural. Entretanto, é recomendável a observação dos animais na maternidade, pelo menos duas vezes por dia, pela manhã e à tarde. A vigilância permite, em caso de necessidade, prestar os devidos socorros em tempo, no caso de anormalidade. Os partos distócicos, a retenção de placenta e as lesões de vulva são as

complicações mais freqüentes que, quando detectadas a tempo, podem ser resolvidas adequadamente e com gastos menores.

Se houver necessidade de interferência no trabalho de parto, cuidados higiênicos devem ser tomados, como a lavagem com água e sabão, a desinfecção das mãos do operador e o uso de luvas. Os instrumentos que serão utilizados devem ser limpos e desinfetados.

É importante que o parto ocorra em local adequado, pois este é sempre menos contaminado que as instalações usadas pelo rebanho. Nas propriedades que possuem baias-maternidade, estas devem ser desinfetadas após cada parto.

Manejo do recém-nascido

Os recém-nascidos não têm anticorpos para se defenderem dos agentes das doenças que ocorrem nas primeiras semanas de vida, daí a importância do fornecimento do colostro nas primeiras horas após o nascimento. O colostro é o primeiro líquido que sai da glândula mamária depois do parto. É rico em anticorpos específicos, produzidos pela vaca e que podem proteger o recém-nascido contra várias doenças. O colostro deve ser fornecido em quantidade suficiente nas primeiras 24 horas ou, melhor ainda, nas primeiras seis horas de vida.

Em propriedades que possuem baias-maternidade, os recém-nascidos permanecem com a mãe por um período de 24 horas. Após este período, a vaca será esgotada nos horários normais de ordenha e o colostro oferecido ao bezerro. Em outras propriedades, como as que têm pasto-maternidade, os bezerros ficam em contato permanente com a mãe, realizando, assim, mamadas rápidas e freqüentes, possibilitando que menores quantidades de colostro sejam ingeridas, mas em maior número de vezes, permitindo uma maior absorção dos anticorpos da mãe.

Nas propriedades tradicionais onde não há local-maternidade específico, a vaca é trazida para o curral logo após o parto, onde é esgotada, forçando-se o bezerro a ingerir o colostro. O bezerro é então separado da mãe,

ficando no curral, enquanto a fêmea é solta no pasto, junto com o resto do rebanho. Frequentemente, nota-se que, neste manejo, os recém-nascidos não ingerem colostro em quantidade suficiente, tornando-se mais susceptíveis a doenças.

O curativo do umbigo dos recém-nascidos deve ser realizado imediatamente após o nascimento, pois é uma importante porta de entrada de germes que podem ocasionar infecções graves e até fatais. A desidratação do coto umbilical é a melhor conduta a ser praticada, devendo ser feita através de massagem de cima para baixo no coto umbilical, para retirada do excesso de líquidos. O curativo é feito com auxílio de desinfetantes, adstringentes e desidratantes, como álcool iodado, acelerando o processo de secagem. Este curativo deve ser feito por quatro dias consecutivos. Em geral, os bezerros criados de forma coletiva correm o risco de sofrer pisões no umbigo, causados por outros bezerros, acarretando ferimentos que podem levar a inflamações e se tornar uma fonte de infecção importante. Tanto os instrumentos, como as mãos do operador devem ser higienizadas para que não haja contaminação do umbigo.

Alguns cuidados devem ser tomados para evitar a instalação de miíases, que muitas vezes funcionam como porta de entrada para a penetração de germes, determinando infecções graves. Na época de maior incidência de moscas, principalmente primavera e verão, devem ser usados repelentes na região umbilical, que ajudam a controlar o estabelecimento destas miíases.

Manejo de bezerros

Existem várias formas de criação de bezerros. Em criações tradicionais onde os bezerros são mantidos em bezerreiros individuais e coletivos, os problemas sanitários são mais frequentes. A maior concentração de animais, o acúmulo de fezes, urina e umidade, geralmente com pouca incidência de raios solares, favorecem a multiplicação de germes. Assim, é preferível manter os bezerros soltos, em piquetes próprios, com acesso fácil a água e abrigo. Quando isto não for possível, e havendo necessidade do uso de bezerreiro, este deve ser mantido limpo e seco, com bom arejamento e bastante incidência de luz solar. As instalações devem ser desinfetadas com soluções como cresóis e formol a cada sete a quinze dias. Nos bezerreiros

coletivos também devem ser tomados cuidados para evitar a competição por alimentos. Quando isto ocorre, os animais mais fracos são prejudicados, porque ingerem menores quantidades de alimentos que outros, o que retarda seu crescimento e predispõe estes animais às enfermidades.

Em propriedades mais modernas, a criação dos bezerros em abrigos individuais móveis ou estacas tem sido a mais utilizada. A grande vantagem deste sistema é a facilidade de limpeza, porque os abrigos e estacas podem ser mudados de lugar, evitando-se locais úmidos e com acúmulo de fezes. O bezerro permanece preso por meio de corrente e coleira, podendo locomover-se em determinada área, havendo melhor distribuição dos dejetos e não se mistura com outros, evitando-se assim a promiscuidade. A incidência dos raios solares nestes locais é importante, pois, além de manter o local seco, funciona como agente desinfetante.

Os bezerros até serem desmamados, aos 56 dias de idade, devem receber, diariamente, quatro litros de leite, além de feno, capim picado, ração e água de boa qualidade. Para que possa ser desmamado com esta idade, ele deve estar ingerindo em torno de 800 g de ração própria para esta fase.

Ao fornecer leite de forma artificial para os bezerros, os vasilhames devem ser muito bem lavados para que não causem problemas aos animais. Quando este cuidado não é observado, pode levar a contaminações e, principalmente, a casos de diarreia que se tornam graves problemas no criatório. A partir dos dez dias de idade, o leite fornecido pode ser dado de uma vez só, economizando trabalho sem oferecer riscos ou perdas para o bezerro. Mas é bom lembrar que alguns animais nascem mais fracos e por isso pode ser que estes requeiram um tempo maior de fornecimento de leite de manhã e à tarde.

Prevenção de doenças

Desde o nascimento, algumas medidas preventivas de controle de doenças devem ser empregadas. Nos animais em crescimento devem ser feitas vacinações, "vermifugações" e tratamentos carrapaticidas, de preferência nas épocas adequadas já conhecidas.

Algumas doenças como a brucelose, carbúnculo sintomático, febre aftosa, raiva e outras, podem ser controladas por meio de vacinações.

A maioria destas vacinas é aplicada nos animais a partir do 4º mês de idade. A vacina contra aftosa deve seguir a campanha de vacinação local, de acordo com o calendário estadual. Para o carbúnculo sintomático, a partir dos quatro meses, com repetições a cada seis meses, até 24 meses. Nas regiões onde ocorrem surtos de raiva, a vacinação dos animais é feita a partir dos quatro meses de idade, com reforço anual. A brucelose é prevenida vacinando-se somente as fêmeas entre três e oito meses de idade.

A brucelose e a tuberculose são duas doenças de grande importância nos rebanhos de leite, pois causam sérios prejuízos aos animais, podendo ser também transmitidas ao homem através do leite, carne e contato com animais.

Nas fêmeas, a brucelose pode levar ao aborto, geralmente no 7º mês de gestação. Além do aborto, a brucelose é também uma das causas de retenção de placenta, repetições de cio, subfertilidade e até esterilidade dos animais. O leite das vacas brucélicas, o contato com material abortado e os restos de placenta constituem-se em problemas de saúde pública, pois podem carrear o agente, causando a doença no homem. Assim, a vacinação das bezerras em dose única, entre o 3º e 8º meses de idade, é importante na prevenção da doença.

No macho, a brucelose pode determinar orquites (inflamação dos testículos), levando o animal à subfertilidade e até mesmo à esterilidade.

O teste de soroglutinação rápida, em placa, para identificação de animais positivos para brucelose, deve ser realizado pelo menos uma vez ao ano. Animais considerados positivos para brucelose devem ser descartados para o abate, eliminando-se, assim, a possibilidade de disseminação da doença entre os animais do rebanho.

A tuberculose é também uma doença contagiosa, podendo afetar os animais em qualquer idade. Sua maior importância abrange a saúde pública, pois pode ser transmitida ao homem, determinando doença grave. O lei-

te é uma fonte muito importante de contaminação da tuberculose, além do contágio direto com o animal doente. É conveniente que os animais sejam examinados anualmente, para identificação da doença pelo teste de tuberculinização.

A introdução de novos animais no rebanho requer cuidados especiais. Na escolha dos animais, é preciso realizar exames de brucelose, os quais devem ser negativos. No caso da tuberculose, os animais devem ser procedentes de rebanhos negativos. Na chegada à propriedade, os animais devem ficar em quarentena para observação, antes de entrarem em contato com o rebanho.

Quanto às "vermifugações", estas são de grande importância entre os animais de cria e recria. Animais até dois anos de idade são mais sensíveis à verminose. Deve-se utilizar produtos que atuem sobre a maioria dos vermes, em épocas preestabelecidas, que, para a nossa região, devem ser feitas em três aplicações na época da seca (início, meados e final) e uma quarta aplicação em meados da época das águas. É importante que os bezerros sejam criados num nível acima dos estábulos pois, do contrário, os dejetos do curral vão por gravidade contaminar os piquetes e levar a infestações graves aos animais. O local de criação de bezerros deve ser seco e de fácil drenagem.

O controle dos carrapatos é de fundamental importância, pois estes, além de transmitirem os agentes da Tristeza Parasitária dos Bovinos, causam uma espoliação severa nos animais. Pode-se fazer o controle com produtos carrapaticidas, de preferência utilizando o controle estratégico. É de grande importância que os animais entrem em contato com os carrapatos desde cedo, pois, quanto mais cedo eles tiverem contato com os agentes da tristeza parasitária melhor se sairão com a doença. Manter uma carga moderada e constante de carrapatos durante todo o ano é uma prática difícil de realizar, porém é o ideal.

O combate ao berne deve ser feito constantemente pois é um parasito que causa muitos prejuízos aos animais. Se o combate for feito durante a primavera (setembro/outubro), a população de moscas será menor no verão e ficará mais fácil a convivência com o parasito.

Em confinamento, um dos problemas que ocorrem com maior frequência é com os cascos. Animais que permanecem em pisos muito abrasivos, como o de cimento, desgastam a sola dos cascos, abrindo feridas que podem se contaminar. A alta umidade e úlceras formadas nos cascos fazem com que haja o aparecimento da "podridão dos cascos". Nas entradas dos estábulos, o barro formado, o acúmulo de fezes e urina são o maior problema, pois são locais de alta fermentação, que, junto com o desgaste excessivo dos cascos, favorecem o aparecimentos da doença.

Em algumas situações, a podridão evolui, comprometendo seriamente o membro, com perda parcial ou total do casco.

Como prevenção, pode-se aplicar o uso sistemático de pedilúvio, com uma solução que pode ser de sulfato de cobre e formol, ambos a 5%. A vistoria anual dos cascos facilita o diagnóstico de processos anormais de forma precoce, permitindo o tratamento imediato.

No caso de casco afetado, o tratamento consiste em limpeza cirúrgica da ferida, retirando o tecido necrosado, curativos diários e permanência do animal em lugar seco até a cura.

As recomendações descritas são medidas profiláticas que muito podem favorecer para a manutenção das condições de saúde dos animais, contribuindo assim para um melhor aproveitamento do potencial dos animais e conseqüentemente um aumento da produtividade dos rebanhos.

Para o melhor desempenho de um rebanho de leite, observar cronograma de manejo sanitário adotado no Campo Experimental de Coronel Pacheco, da Embrapa Gado de Leite.

Doença/atividade	Mês											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Manqueira – vacinação				■				■				■
Aftosa – vacinação					■						■	
Raiva – vacinação						■						
Brucelose – vacinação		■				■				■		
Helmintose – "vermifugação"				■			■		■			■
Tuberculose – exame					■					■		
Brucelose – exame					■					■		